

RELATO DE PESQUISA DA PRODUÇÃO DO DOCUMENTÁRIO: “ENREDADAS: HISTÓRIAS DE MULHERES NA BUSCA POR TRATAMENTO PARA O CÂNCER DE MAMA”

Paula de Castro Nunes¹
Cláudia Regina Ribeiro²
Aluísio Gomes da Silva Júnior³

INTRODUÇÃO

O presente trabalho enfoca o ato de narrar e suas relações com o compartilhamento de experiências potencialmente transformadoras do íntimo dos sujeitos que as vivenciam. Traz um relato sobre a concepção e produção de um documentário que aborda a interpretação de narrativas de mulheres e suas trajetórias assistenciais vivenciadas em busca pelo tratamento para o câncer de mama. O propósito do trabalho é conectar as noções de narração e de experiência com relatos vivos das mulheres, mostrar as diversas faces e vivências do processo de adoecimento, descoberta e busca por tratamento em uma rede de atenção fragmentada que expõem sua potência em forma de narrativa no documentário (PUCCINI, 2010, LAROSSA, 2015; CABRAL, 2021).

O documentário, apesar de ser aberto a todo aquele que queira entender melhor a dinâmica das redes de atenção à saúde e o câncer de mama, é voltado principalmente para o público-alvo de estudantes de graduação, pós-graduação e gestores, com o intuito de contextualizar conceitos nem sempre fáceis de serem abordados em sala de aula, como a equidade no acesso, redes de apoio, as vulnerabilidades, redes de atenção à saúde, sistemas de regulação e, a sensibilização e empatia para com o sofrimento do outro.

OBJETIVO

O objetivo do trabalho é descrever o processo de elaboração e produção do documentário: “enredadas: histórias de mulheres na busca por tratamento para o câncer de mama”.

1 Pós doutoranda do Programa de Saúde Coletiva da Universidade Federal Fluminense - UFF, pauladecn@gmail.com;

2 Professor Titular do Departamento de Planejamento em Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, agsilvaj@gmail.com;

3 Professora Associada do Departamento de Planejamento em Saúde da Universidade Federal Fluminense – UFF, 13cribeiro@gmail.com.

MÉTODO

O documentário é um produto que derivou das entrevistas feitas durante a realização da pesquisa da tese de doutorado da pesquisadora principal.

A tese tratou-se de um estudo de caso e foi utilizada a trajetória terapêutica como metodologia de coleta e de análise de dados, por meio de entrevistas em profundidade com mulheres com câncer de mama, suas histórias de vida e fatores associados, o percurso realizado e os problemas elas que tiveram na busca pelo tratamento. A trajetória terapêutica é uma metodologia que deriva do itinerário terapêutico, segundo Gerhardt (2006).

As entrevistas com as pacientes foram gravadas, em sua maioria, em uma sala do Instituto de Saúde Coletiva, no prédio anexo ao HUAP, nas dependências do Hospital Universitário do Antônio Pedro (HUAP) vinculado a Universidade Federal Fluminense, no município de Niterói - RJ. Foram realizadas em horário previamente reservado e agendado. Sendo feitas gravações de áudio por meio de um gravador profissional, pertencente ao Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFF, que foram transcritas posteriormente e gravadas com câmera profissional cedida pela Prof Cláudia Ribeiro, que faz parte do ISC-UFF. Foram realizadas perguntas abertas e focadas (previamente formuladas) com o objetivo de extrair fatos, opiniões, sentimentos e *insights*.

Como critérios de inclusão: foram selecionadas pacientes do sexo feminino, com câncer de mama, pertencentes ao serviço de mastologia e oncologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), em qualquer grau de estadiamento clínico e residentes no município de Niterói que, por meio do contato telefônico, se prontificaram a participar voluntariamente do estudo.

A seleção das pacientes aconteceu de forma aleatória simples, captando 1 em cada 10 pacientes do sexo feminino, com câncer de mama, pertencentes ao serviço de mastologia do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) no ano de 2013, residentes no município de Niterói, que tivessem qualquer grau de estadiamento clínico e que, convidadas por contato telefônico, concordaram em participar voluntariamente. Para tanto, partimos da lista de pacientes fornecida pelos funcionários do Registro Hospitalar de Câncer (RHC) do HUAP.

Para a determinação do número de pacientes entrevistadas utilizamos o critério de saturação dos temas tratados pelos participantes para interrupção da coleta, totalizando seis (6) pacientes. Segundo Fontanella, et al (2008),

"Amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual freqüentemente empregada nos relatórios de investigações qualitativas

em diferentes áreas no campo da Saúde. É usada para estabelecer ou fechar o tamanho final de uma amostra em estudo, interrompendo a captação de novos componentes. O fechamento amostral por saturação teórica é operacionalmente definido como a suspensão de inclusão de novos participantes quando os dados obtidos passam a apresentar, na avaliação do pesquisador, uma certa redundância ou repetição, não sendo considerado relevante persistir na coleta de dados...O conceito encontra respaldo científico no pressuposto da constituição social do sujeito que, na Teoria das Representações Sociais, reflete-se no conceito de determinação social das representações individuais e, na Análise do Discurso, no conceito de determinação histórica e social das formações discursivas e da fala. Amostragem por saturação é uma ferramenta conceitual de inequívoca aplicabilidade prática, podendo, a partir de sucessivas análises paralelas à coleta de dados, nortear sua finalização...".

Devido à operacionalização deste estudo, necessitar de informações sigilosas e privadas, contidas nos prontuários das pacientes selecionadas pela amostra fez-se necessária a análise do seu conteúdo pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do HUAP-UFF.

Dessa forma, o estudo foi aprovado no dia 14 de setembro de 2012, sob o nº de registro 127 / 11. E, seguindo as recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), todas as pacientes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Liberação de para Uso de Imagem, permitindo a utilização das imagens gravadas durante as entrevistas para a realização do documentário.

RESULTADOS

A produção:

A produção do documentário visa evidenciar ao público diferentes casos de mulheres com câncer de mama, a fim de proporcionar maior ciência sobre o tema e desconstruir questões que diversas pessoas que descobrem a doença carregam consigo.

Em função do câncer de mama ser uma patologia abordada de diferentes formas, mas por carecer de discussões aprofundadas quanto a informações sobre as dificuldades encontradas pelas mulheres para a efetivação do acesso aos exames de imagem, consultas com profissionais de saúde, encaminhamentos na rede de atenção à saúde e procedimentos

(sejam quimioterapia, radioterapia, hormonioterapia ou cirurgias), além das entradas por vias secundárias na rede em função de conhecimentos políticos, etc.

Entretanto, no filme, buscamos mostrar as questões que traziam mais sofrimento a essas mulheres como a rede social de apoio, ou seja, relações com filhos, maridos, demais familiares e amigos; a culpa e as perguntas que se fazem para as causas do aparecimento da doença (algumas relataram acreditar que a doença aconteça por determinados comportamentos adotados); crenças religiosas; as dificuldades com as perdas de cabelo, das mamas, o uso de perucas e lenços; dores e alterações nas dinâmicas de vida em função da perda de mobilidade, por exemplo.

Optamos por utilizar depoimentos de seis mulheres distintas no documentário. Os relatos são reais e têm em comum o fato de todas as pessoas terem câncer de mama em diferentes contextos. As personagens da produção são adultas e jovens adultas, que mostram que a doença não está estritamente ligada à idade, mas à capacidade de identificar o câncer de forma oportuna e nos aspectos que estão relacionados a facilidade ou dificuldade no acesso.

O título (“Enredadas: histórias de mulheres na busca por tratamento para o câncer de mama”) remete ao fato de as personagens estarem dentro da rede de atenção à saúde, mas, ao mesmo tempo, presas a ela, enredadas. E, em vários depoimentos, notamos que elas não têm uma alternativa.

A opção pelas entrevistas terem sido feitas em salas do Instituto de Saúde Coletiva (ISC), que fica no prédio anexo ao HUAP, teve uma intencionalidade. O cenário remete às salas frias, semelhantes aos consultórios médicos e setores pelos quais as personagens passaram, que possui também um efeito simbólico.

Dificuldades:

Dentre as principais dificuldades durante a produção do documentário, está o envolvimento emocional dos produtores com o tema abordado e durante a gravação dos relatos. Isso se dá pelo fato de que o câncer de mama pode acontecer com qualquer mulher.

Durante as gravações, foram diversos os sentimentos experimentados pelos produtores ao ouvir os relatos, experiências e sofrimentos daquelas que se propuseram a expor suas emoções. Houve empatia e comoção com as histórias ali contadas e identificação. Isso porque pessoas da família de quem conduzia as gravações tiveram câncer e também vivenciaram situações semelhantes. Conter as lágrimas nos olhos foi preciso diversas vezes, para que as pacientes não se sentissem intimidadas.

A demonstração de seriedade e não envolvimento emocional se fez necessária para condução objetiva da produção, ainda que a empatia com os entrevistados se fez importante, a fim de que se sentissem acolhidos e à vontade para relatar histórias.

CONCLUSÃO

A produção de um documentário possibilitou maior liberdade no aprofundamento da abordagem de temas sensíveis como o câncer de mama. Buscamos com os depoimentos proporcionar empatia e identificação do público, que se vê refletido nas personagens até porque elas possuem idades, escolaridades e classes sociais diferentes, trajetórias e histórias diversas, mostrando que o câncer de mama, apesar de ter fatores de risco conhecidos, nem sempre segue as estatísticas.

O envolvimento emocional dos produtores com a temática pode se qualificar como uma dificuldade em cumprir objetivamente com as gravações, mas, ao mesmo tempo, serve de impulso e motivação para que a obra seja concluída e cumpra com seu principal objetivo: sensibilizar e demonstrar a realidade vivenciada dentro de uma rede de atenção à saúde fragmentada e não coordenada.

Palavras-chave: Filmes Cinematográficos; Ensino; Capacitação de Recursos Humanos em Saúde; Neoplasia da mama; Equidade no acesso aos serviços de saúde.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às pacientes que tão generosamente dividiram as suas histórias de vida conosco, assim como seus familiares.

Gostaríamos de agradecer também aos servidores do RHC-UFF (serviço de epidemiologia hospitalar), à Camille Veloso, Rosa Miranda, Livia Franco, Raphael Spercازهchi.

REFERÊNCIAS

LAROSSA, Jorge. A experiência e suas linguagens. In:____. Tremores. Escritos sobre experiência. Trad. Cristina Antunes e João Wanderley Geraldi. Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 35-56.

CABRAL, J.O. SANTOS, V.L.B. Experiência e narração: reflexões a partir do documentário de dança-teatro sonhos em movimento. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/72787/42497>. Acesso em: 10 set 2021.

PUCCINI, S. Roteiro de documentário: da pré-produção à pós produção. 2. Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.